

VULNERABILIDADE AO ESTRESSE OCUPACIONAL DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Alexia Cristine MACHADO¹
Danielle LIOTTO¹
Karen NOTH²
Camilla Casotti POISK³
camillapoisk@fag.edu.br

RESUMO

Na contemporaneidade, o professor da educação básica assume relevante papel social. Logo, no ensino fundamental, a atuação do professor é permeada por diversos fatores que a influenciam, como o ambiente escolar, funcionamento organizacional, infraestrutura e relacionamentos interpessoais entre colegas e alunos, fatores estes que não raramente resultam em uma sobrecarga para com o professor, colocando-o em posição de vulnerabilidade ao estresse. Desse modo, o presente trabalho aborda sobre o estresse ocupacional em professores e tem como objetivo geral mensurar o nível de vulnerabilidade ao estresse nos participantes dessa pesquisa. Quanto aos objetivos específicos, visa compreender o estresse ocupacional no âmbito da docência e debater sobre os resultados obtidos. Tratando-se de um estudo de natureza básica, de caráter descritivo e abordagem quantitativa, tem como público alvo 33 professores do ensino fundamental I de uma escola pública de um município do estado do Paraná/BR. Sendo assim, foram utilizados como instrumentos para a coleta de dados: o formulário de identificação do participante e a escala de vulnerabilidade ao estresse no trabalho (EVENT). Constatou-se a partir dos resultados da aplicação da EVENT que 60,5% dos participantes apresentaram resultados classificados em Inferior e Médio Inferior, demonstrando uma baixa vulnerabilidade ao estresse e 39,5% apresentaram classificação em Médio Superior e Superior, indicando uma alta vulnerabilidade ao estresse. Portanto o resultado geral foi em Médio inferior. Esse resultado médio inferior sugere que, embora alguns professores enfrentam alta vulnerabilidade ao estresse, o ambiente apresenta aspectos que funcionam como fatores protetivos.

Palavras-chave: Professores da educação básica, Estresse em Professores, Estresse no ambiente escolar, Fatores de estresse, Psicologia Educacional.

¹Acadêmica do 10º período do curso de Psicologia do Centro Universitário FAG

²Auxiliar de pesquisa do 2º período do curso de Psicologia Centro Universitário FAG

³Orientadora Psicóloga Mestre em Educação docente do curso de Psicologia do Centro Universitário FAG

VULNERABILITY TO OCCUPATIONAL STRESS OF ELEMENTARY SCHOOL TEACHERS

Alexia Cristine MACHADO¹
Danielle LIOTTO¹
Karen NOTH²
Camilla Casotti POISK³
camillapoisk@fag.edu.br

ABSTRACT

In contemporary society, the role of a basic education teacher assumes significant social relevance. Thus, in elementary education, the teacher's role is influenced by various factors, such as the school environment, organizational functioning, infrastructure, and interpersonal relationships among colleagues and students, factors which often result in an overload for the teacher, placing them in a vulnerable position to stress. This study, therefore, addresses occupational stress in teachers and aims to assess the general level of vulnerability to stress among participants in this research. As for specific objectives, it seeks to understand occupational stress in the teaching profession and to discuss the findings obtained. This is a basic, descriptive study with a quantitative approach, targeting 33 elementary school teachers from a public school in a municipality in the state of Paraná, Brazil. Data collection instruments included a participant identification form and the Work Stress Vulnerability Scale (EVENT). Results from the EVENT application indicated that 60.5% of participants scored in the Low and Lower Medium categories, showing a low vulnerability to stress, while 39.5% scored in the Upper Medium and High categories, indicating a high vulnerability to stress. Therefore, the overall result was in the Lower Medium range. This lower medium result suggests that, although some teachers face high vulnerability to stress, the environment presents aspects that act as protective factors.

Key words: Basic Education Teachers, Teacher Stress, Stress in the School Environment, Stress Factors, Educational Psychology.

¹Acadêmica do 10º período do curso de Psicologia do Centro Universitário FAG

²Auxiliar de pesquisa do 2º período do curso de Psicologia Centro Universitário FAG

³Orientadora Psicóloga Mestre em Educação docente do curso de Psicologia do Centro Universitário FAG

1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, o papel do professor passou por transformações significativas, influenciadas por mudanças sociais, culturais e tecnológicas. Atualmente, atribui-se ao professor a responsabilidade de transmitir o conhecimento e estimular o processo de ensino-aprendizagem, promovendo o desenvolvimento pleno do aluno. No entanto, observa-se que a prática docente é abrangente e permeada por diversos fatores que influenciam sua atuação. Dessa forma, os agentes estressores presentes na rotina laboral do professor podem colocar esse profissional em posição de vulnerabilidade, tendo como consequência o adoecimento físico e mental (VICENTIM, 2020; DEFFAVERI *et al.*, 2020; COSTA JÚNIOR *et al.*, 2023).

Nesse sentido, o presente estudo visa abordar o estresse ocupacional em professores, considerando a seguinte questão norteadora: “Qual o nível de vulnerabilidade ao estresse ocupacional dos professores do ensino fundamental I em uma escola do município do Oeste do Estado do Paraná?”. Assim, o objetivo geral é mensurar o nível de vulnerabilidade ao estresse ocupacional dos professores do ensino fundamental I de uma escola do município do Oeste do Estado do Paraná.

Os objetivos específicos são: compreender o estresse ocupacional no âmbito da docência; aplicar a Escala de Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho (EVENT) no público-alvo; discutir os resultados obtidos de acordo com os fatores apontados pela escala (clima e funcionamento organizacional, pressão no trabalho, infraestrutura e rotina); e comparar as variáveis turno de trabalho, carga horária e tempo de experiência profissional dos professores.

Primeiramente, define-se estresse como um conjunto de reações fisiológicas e comportamentais de um organismo, desencadeadas por situações de pressão que exigem esforço para adaptação (SELYE, 1956). Embora níveis moderados de estresse possam servir como um estímulo positivo, o estresse não gerenciado pode acarretar angústia, resultando em níveis patológicos e tornando-se um risco à saúde e integridade da pessoa afetada (SIMONELLI, 2020). Assim, o estresse é descrito como um conjunto de características que tensionam uma ruptura interna no equilíbrio do indivíduo acometido; essa tensão provocada pelo estresse não se origina de fatores determinados, pois, para cada indivíduo, os fatores desencadeadores do estresse são únicos (LIPP, 2013).

Em segundo lugar, ao relacionar estresse e trabalho, o estresse ocupacional é conceituado como situações em que o indivíduo percebe o ambiente de trabalho como uma fonte de ameaça para sua vida profissional e seu bem-estar físico e mental (SIMONELLI, 2020). Dessa forma, o estresse ocupacional se apresenta como um desequilíbrio percebido pela pessoa, uma vez que

esta se sente incapaz de realizar determinadas tarefas devido às exigências do trabalho e às suas limitações (COUTINHO e COSTA JÚNIOR, 2020). Lipp e Malagris (2001) apontam que certas profissões tendem a expor seus trabalhadores a situações mais estressantes do que outras; nesse sentido, a docência é amplamente reconhecida como uma profissão vulnerável ao estresse (HANZELMANN *et al.*, 2020).

Observa-se que o professor no contexto escolar está exposto a diversos fatores, como: rotina extensa de trabalho, que se estende em atividades externas à escola, clima escolar, organização institucional, infraestrutura, escassez de materiais didáticos, quantidade elevada de alunos em sala, entre outros, que podem acarretar sobrecarga e colocar o professor em uma posição de vulnerabilidade ao estresse. Sendo assim, a pressão decorrente da sobrecarga de trabalho pode causar prejuízos significativos ao indivíduo, comprometendo o equilíbrio entre vida profissional e pessoal e resultando em processos de adoecimento físico e mental (LIPP, 2002; HANZELMANN *et al.*, 2020; DEFFAVERI *et al.*, 2020).

Cabe ressaltar ainda que fatores como clima escolar, infraestrutura da instituição e acesso a materiais também exercem influência significativa na atuação do professor, sendo relevantes para a qualidade e eficácia do processo de ensino-aprendizagem. Quanto ao clima da instituição, este se reflete nas inter-relações do ambiente, sendo que o gestor na administração assume papel relevante, pois seu estilo de liderança pode influenciar diretamente as relações entre professores, funcionários e alunos. Já os fatores relacionados à infraestrutura e ao acesso a materiais são necessários tanto para o professor exercer sua prática quanto para os alunos terem uma experiência de aprendizagem de melhor qualidade, e a ausência desses recursos pode gerar prejuízos consideráveis a ambos (LIPP, 2002; GOULART JUNIOR e LIPP, 2011; HANZELMANN *et al.*, 2020).

Em vista disso, observa-se uma sobrecarga nas funções físicas, sociais e psicológicas do professor, colocando em risco sua saúde e podendo desencadear doenças físicas e psicopatológicas, como hipertensão, alterações cardiovasculares, ansiedade e depressão, entre outras (BEN e SILVA, 2021; SIMONELLI, 2020). Assim, Ben e Silva (2021) destacam a importância de abordar as vulnerabilidades dos educadores, dada a escassez de pesquisas científicas sobre o tema. Compreender essas vulnerabilidades torna-se essencial para a construção de estratégias de apoio e intervenções que promovam o bem-estar dos professores e, conseqüentemente, a qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

2 MÉTODOS

O presente trabalho caracteriza-se, quanto à sua natureza de estudo, como uma pesquisa básica, contribuindo para o avanço de novos conhecimentos sobre o tema proposto. Assim, a pesquisa apresenta caráter descritivo em relação aos seus objetivos, focando-se em analisar e organizar os dados sem intervenção direta do pesquisador. O intuito é entender a natureza, frequência e características do fenômeno pesquisado, utilizando técnicas específicas e concentrando-se em classificar, explicar e interpretar os eventos conforme eles ocorrem (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Do ponto de vista da forma de abordagem do problema, trata-se de uma pesquisa quantitativa, pois implica a coleta e análise de dados numéricos, objetivando interpretar e classificar os dados obtidos a partir da análise dos resultados (PRODANOV e FREITAS, 2013). A pesquisa foi submetida ao comitê de ética e aprovada sob o CAAE nº 81437024.4.0000.5219.

Definiu-se como público-alvo desta pesquisa os professores de uma escola pública de um município do oeste do Paraná. Participaram 33 docentes, considerando-se que a amostra contemplou 100% da população-alvo. Os participantes têm idades entre 24 e 54 anos, atuam na instituição escolar referência da pesquisa, com tempo de atuação profissional na docência superior a um ano, lecionam nos anos iniciais do ensino fundamental, nos turnos matutino e/ou vespertino, aceitaram participar da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Foi definido, conforme a disponibilidade da instituição, o dia e o horário para a realização da etapa de coleta de dados. Na data estabelecida, organizou-se com a direção e coordenação da instituição o ambiente adequado para a coleta de dados, que ocorreu nos dois períodos de funcionamento da instituição: manhã e tarde. Em relação aos instrumentos, utilizou-se o Formulário de Identificação do Participante, com aproximadamente cinco minutos para preenchimento. Esse formulário, elaborado pelos pesquisadores, contém cinco perguntas relacionadas aos objetivos da pesquisa: idade; tempo de atuação como professor(a); tempo de atuação na instituição atual; turno de trabalho; e carga horária semanal de trabalho.

Em seguida, foi aplicada a EVENT, com tempo estimado de 20 minutos. A EVENT, composta por 40 itens, avalia a vulnerabilidade individual ao estresse no trabalho, cobrindo aspectos como clima organizacional, pressão no trabalho, infraestrutura e rotina. Vale ressaltar que a EVENT é um documento restrito para aplicação por psicólogos, com parecer validado de acordo com o SATEPSI (Sistema de Avaliação dos Testes Psicológicos), sistema criado pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) no Brasil para regulamentar a avaliação e a utilização de instrumentos psicológicos.

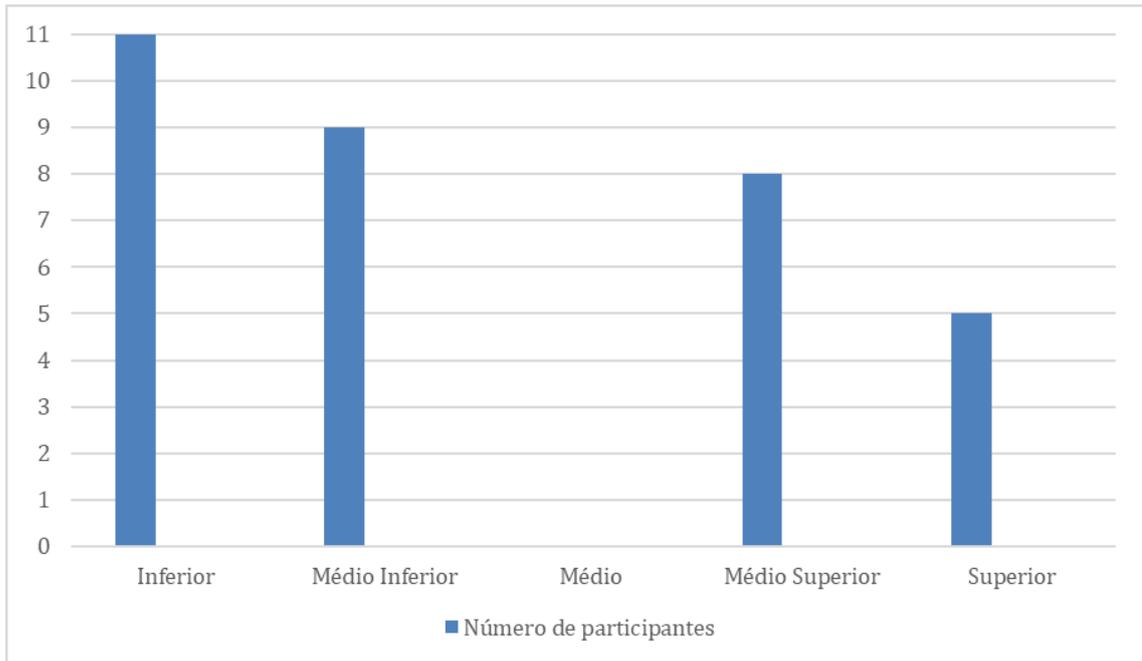
A análise dos resultados foi descritiva e inferencial, visando descrever e interpretar os dados coletados por meio do formulário de identificação dos participantes e da aplicação da EVENT. Técnicas de estatística descritiva foram empregadas para interpretar os dados, utilizando gráficos e tabelas para a apresentação dos resultados obtidos.

3 RESULTADOS

De acordo com os dados obtidos a partir da aplicação do formulário de identificação do participante, constatou-se que a população-alvo desta pesquisa é composta por 33 professores, com idades entre 24 e 54 anos. Quanto aos dados referentes ao tempo de atuação, 6 participantes trabalham na docência há menos de 6 anos, 10 participantes atuam entre 6 e 13 anos, e 17 deles estão há mais de 13 anos nessa profissão. Em relação à carga horária, 10 participantes trabalham até 20 horas semanais, 22 participantes trabalham entre 20 e 40 horas semanais, e apenas 1 trabalha mais de 40 horas semanais. Quanto ao turno de trabalho, 9 participantes trabalham no turno matutino, outros 9 no turno vespertino e 15 participantes trabalham em ambos os turnos.

Na sequência, a partir da aplicação da Escala de Vulnerabilidade ao Estresse (EVENT), composta por 40 afirmativas que são respondidas considerando a pergunta “o quanto isso te incomoda” e que visam avaliar o quanto as situações do cotidiano influenciam a atuação do profissional, colocando-o em posição de vulnerabilidade ao estresse, obteve-se resultados significativos. Desse modo, o gráfico 1, a seguir, apresenta a distribuição dos 33 participantes da pesquisa conforme os diferentes níveis de vulnerabilidade ao estresse, ilustrando o número de docentes em cada classificação de desempenho.

Gráfico 1 - Classificação ao número de participantes



Fonte: Elaboração das autoras (2024).

Conforme exibido no gráfico 1, são apresentados os resultados de classificação dos 33 participantes, distribuídos em cinco categorias de nível de vulnerabilidade ao estresse. Na classificação inferior, 11 participantes (33,3%) foram incluídos. Na classificação médio inferior, 9 participantes (27,2%) foram classificados. Não houve participantes na categoria médio. Na classificação médio superior, 8 participantes (24,2%) foram enquadrados. Por fim, na classificação superior, 5 participantes (15,1%) foram incluídos. A tabela 1 a seguir apresenta uma análise detalhada dos fatores que podem influenciar o estresse, estudados na pesquisa. Esses fatores incluem: Fator 1, referente ao clima e funcionamento organizacional; Fator 2, relacionado à pressão no trabalho; e Fator 3, que abrange infraestrutura e rotina, além do resultado geral. Para cada fator e para o resultado geral são exibidos a média, o desvio padrão e a classificação.

Tabela 1 - Pontuação média dos fatores, geral, desvio padrão e classificação

FATORES	MÉDIA	D.P	Classificação
F1	10,66	5,68	Médio inferior
F2	13,18	5,63	Médio inferior
F3	6,63	3,51	Médio
GERAL	30,48	12,96	Médio inferior

Fonte: Elaboração das autoras (2024).

Em relação aos dados obtidos na pesquisa sobre o Fator 1 (Clima e funcionamento organizacional), as pontuações ficaram no intervalo de 2 a 20, sendo que o intervalo possível seria de 0 a 32 pontos (16 itens). A média foi de 10,6; a mediana, de 10; a moda, de 16; e o desvio padrão, de 5,68. Além disso, a concentração das pontuações esteve no intervalo de 2 a 16 pontos, englobando 80% dos participantes, sendo que a pontuação máxima para essa porcentagem de participantes foi de 16 pontos, o que corresponde à metade do número máximo de pontos possíveis para esse fator. Assim, o desempenho desse fator foi classificado como Médio Inferior.

No que se refere ao Fator 2 (Pressão no trabalho), as pontuações ficaram no intervalo de 0 a 23, sendo que o intervalo possível seria de 0 a 26 pontos (13 itens). A média foi de 13,1; a mediana, de 15; a moda, de 16; e o desvio padrão, de 5,63. Além disso, 60% dos participantes apresentaram pontuações acima de 13 pontos, valor superior à metade do total de pontos possíveis. Dessa forma, o desempenho nesse fator foi enquadrado na categoria Médio Inferior.

Em relação ao Fator 3 (Infraestrutura e rotina), as pontuações ficaram no intervalo de 1 a 12, sendo que o intervalo possível seria de 0 a 22 pontos (11 itens). A média foi de 6,6; a mediana, de 7; a moda, de 7; e o desvio padrão, de 3,51. Além disso, 80% dos participantes apresentaram pontuações de até 10 pontos, valor inferior à metade do total de pontos possíveis. Conseqüentemente, o desempenho nesse fator posicionou-se na classificação de Médio.

No que se refere à medida de estresse geral, as pontuações variaram entre 4 e 53 em um intervalo possível de 0 a 80 pontos (40 itens). A média foi de 30,4; a mediana, de 32; a moda, de 37; e o desvio padrão, de 12,96. Considerando que até 35 pontos a classificação é de Inferior ou Médio Inferior, constatou-se que 60,5% dos participantes apresentaram esse resultado. Além disso, 39,5% dos participantes obtiveram 37 ou mais pontos, o que corresponde às

classificações de Médio Superior ou Superior. Portanto, a classificação geral enquadra-se no Médio Inferior.

Quanto aos resultados obtidos com base no formulário de identificação do participante, que avaliava as variáveis tempo de atuação, carga horária e turno de trabalho com o objetivo de verificar possíveis relações com os fatores indicados pela escala, não foi possível constatar uma relação significativa entre os fatores apontados pela escala e as variáveis descritas, visto que o resultado geral de todas as variáveis permaneceu dentro da mesma classificação, Médio Inferior.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Conforme exposto anteriormente, a escala avalia o nível de vulnerabilidade ao estresse em quatro categorias. Em um primeiro momento, discute-se a influência dos fatores apontados pela escala em relação ao estresse e, em seguida, apresenta-se a análise com base no resultado geral. Assim, buscou-se articular, com base nos resultados, algumas particularidades relacionadas aos fatores apontados pela escala, que podem colocar o professor em vulnerabilidade ao estresse ou, ao contrário, atuar como fatores protetivos, conforme será observado.

Em vista dos resultados obtidos, no que se refere ao Fator 1 da EVENT, que avalia o clima e o funcionamento organizacional, observam-se bons resultados em relação à chefia, descrita como preparada para a função, sem cobranças excessivas, com boa comunicação e uma liderança não autoritária. Os dados apontam que menos de 14,7% dos participantes indicaram aspectos negativos relacionados à chefia e gestão, sendo que no máximo 5 dos 33 participantes selecionaram a opção “frequentemente” para o tom autoritário, e nenhum participante indicou que sua chefia é despreparada.

Como relata Lipp (2002), o clima escolar é um ponto fundamental, pois a gestão reflete as relações internas da instituição, sendo relevante para a qualidade e eficácia da educação. Esses aspectos são essenciais para criar um ambiente de trabalho saudável, que contribui para o bem-estar e a motivação dos colaboradores. Quanto ao clima organizacional analisado, o ambiente de trabalho que oferece os aspectos positivos mencionados tende a respeitar a autonomia docente e a reduzir o estresse ocupacional, melhorando a satisfação no trabalho. Esses elementos são fundamentais para a construção de um clima organizacional positivo, refletindo-se diretamente na qualidade das interações entre professores e alunos.

Contudo, embora o ambiente organizacional seja considerado positivo quanto à gestão, outros aspectos do clima e funcionamento organizacional foram analisados e revelaram

algumas circunstâncias negativas percebidas pelo público-alvo. Assim, 84,8% dos participantes consideraram sua remuneração inadequada e 78,7% se sentem desvalorizados em relação à profissão.

De acordo com Fernandes *et al.* (2020), a remuneração é um dos fatores críticos que afetam diretamente a percepção de valorização do trabalho pelos professores. Embora existam condições de trabalho positivas em termos de gestão, a insatisfação com os salários pode resultar em estresse e desmotivação, impactando a saúde mental e o desempenho dos docentes. O baixo reconhecimento salarial é frequentemente citado como uma das principais causas de frustração entre professores, agravando sua vulnerabilidade ao estresse ocupacional.

Além disso, Marturano *et al.* (2021) ressaltam que a desvalorização da profissão docente não se limita ao aspecto financeiro, mas também inclui o reconhecimento social e profissional. Isso pode ser observado em políticas públicas que não priorizam a melhoria salarial ou a qualidade das condições de trabalho, intensificando a sensação de desvalorização entre os professores. Essa falta de valorização afeta não apenas os docentes, mas também a percepção que a sociedade tem sobre a importância da educação.

No que se refere ao Fator 2 da escala, que avalia os aspectos relacionados à pressão no trabalho, ao examinar os itens desse fator, alguns pontos se destacaram. Nessa perspectiva, os dados indicam que mais de 80% dos participantes da pesquisa reconhecem que há sobrecarga de trabalho advinda do acúmulo de tarefas em sua prática profissional. Paralelamente, os resultados apontaram que 84,8% dos participantes consideram excessivas suas responsabilidades e atribuições diárias.

No tocante à pressão no trabalho decorrente do acúmulo de tarefas, resultados semelhantes foram encontrados nos estudos de Coutinho e Costa Júnior (2020), nos quais os autores constataram que essa condição foi indicada pelo público como um fator estressante. O excesso de tarefas na rotina do professor gera desgaste, cansaço mental e físico e pode resultar em adoecimento (LIPP, 2002).

Ainda sobre o Fator 2, os resultados obtidos chamam a atenção para os fatores relacionados aos prazos de execução de tarefas e à rotina acelerada de trabalho. No que se refere ao primeiro aspecto, um total de 81,8% dos participantes indicou essa característica como presente em suas atividades laborais. Quanto ao ritmo acelerado de trabalho, 19 dos 33 participantes votaram em “frequentemente” e 10 em “às vezes”, revelando que 87,8% dos participantes percebem o ritmo de trabalho como acelerado.

Diante disso, Andrade *et al.* (2024) expõem que, entre os diversos fatores relacionados ao estresse em professores, destacam-se o excesso de tarefas e o ritmo acelerado, somados aos

curtos intervalos de descanso e à alta necessidade de concentração. Lipp (2002) aponta que outro fator associado aos prazos refere-se às metas estabelecidas, que intensificam as demandas e a sobrecarga de trabalho dos professores. Esses fatores podem gerar impactos significativos não somente na qualidade do processo de ensino-aprendizagem, mas também na saúde e qualidade de vida do professor.

Outra característica importante avaliada pela EVENT refere-se ao atendimento simultâneo a muitas pessoas. Como o professor frequentemente atende muitos alunos em sala de aula, o aumento de ruído influencia o comportamento, gerando falta de motivação e indisciplina (LIPP, 2002; HANZELMANN *et al.*, 2020). Essas circunstâncias podem provocar reações adversas e tornar-se causas de estresse (COUTINHO e COSTA JÚNIOR, 2020).

Os resultados também evidenciaram um aspecto positivo quanto à percepção de responsabilidade: 96,9% dos participantes consideram que a divisão de responsabilidades está alinhada com a dos demais colegas. Esses dados indicam um aspecto positivo na dinâmica laboral e, segundo Lipp (2002), essa característica pode contribuir para um clima escolar mais agradável, assumindo um caráter protetivo para o professor.

Quanto à infraestrutura e à rotina escolar avaliadas pelo Fator 3, de acordo com Silva *et al.* (2023), a precariedade de recursos e condições inadequadas de trabalho pode contribuir para o aumento do estresse e do esgotamento. No entanto, no contexto da escola-alvo desta pesquisa, não foram constatados problemas significativos relacionados à infraestrutura. Observou-se que os professores consideram as condições institucionais adequadas, o que contribui para minimizar impactos negativos em sua rotina laboral e saúde mental. Deve-se considerar que recentemente foi realizada uma reforma na escola, o que pode ter influenciado esse resultado, tornando-o representativo para este estudo, mas não aplicável a outras instituições.

Estudos como o de Araújo, Pinho e Masson (2019) indicam que a falta de infraestrutura adequada e de recursos essenciais são comuns em escolas públicas, limitando a capacidade dos docentes de exercerem suas funções de maneira eficaz e repercutindo negativamente em sua saúde mental.

No que diz respeito ao Fator 3, outro resultado importante foi constatado: 69,6% dos participantes indicaram a jornada de trabalho dupla como um dos principais pontos de estresse, corroborando os dados do Fator 2 que indicaram uma alta sobrecarga de trabalho. Lipp (2002) e Andrade *et al.* (2024) destacam que a sobrecarga de trabalho afeta diretamente a vulnerabilidade ao estresse, especialmente em contextos que demandam alta produtividade e rápida adaptação.

Outro ponto relevante mencionado pelos participantes foi a questão salarial. Embora o valor do salário seja considerado inadequado para as responsabilidades desempenhadas, discutido anteriormente no Fator 1, a maioria dos professores (90%) indicou que o pagamento nunca atrasa. Isso reflete um aspecto positivo na gestão financeira da instituição, embora não elimine a insatisfação com o valor da remuneração.

Por fim, com os resultados obtidos na EVENT e no formulário de identificação dos participantes, que considerou as variáveis tempo de atuação, carga horária e turno de trabalho, constatou-se que não há uma correlação direta entre os fatores apontados pela escala e essas variáveis. Assim, observa-se que as variáveis apresentadas não exercem influência significativa no nível de vulnerabilidade ao estresse no público-alvo deste estudo.

Embora as variáveis não tenham mostrado correlação significativa com o estresse neste estudo, a literatura sugere que o estresse dos docentes é multifatorial. Diversos estudos indicam que fatores como o clima escolar, a falta de infraestrutura e suporte podem ter um impacto mais relevante na vulnerabilidade ao estresse. Silva *et al.* (2020) destacam que as condições de trabalho e o suporte exercem influência direta sobre a saúde mental dos professores, superando a análise de variáveis isoladas.

Portanto, o resultado geral classificou-se como Médio Inferior, pois apesar de serem constatados pontos negativos associados à vulnerabilidade ao estresse, como: Remuneração inadequada e desvalorização profissional, sobrecarga de trabalho e acúmulo de tarefas, ritmo de trabalho acelerado e prazos curtos, atendimento a muitos alunos simultaneamente, jornada de trabalho dupla, nota-se que no contexto vivenciado por esse grupo há a presença de pontos positivos que apresentam-se como fatores protetivos aos participantes, relacionados a uma boa gestão, ótimo clima organizacional, infraestrutura adequada, boa divisão das atividades laborais e ainda a baixa presença de outros fatores associados ao estresse, como assumir responsabilidade de outros colegas ou ter mais obrigações que eles, que comumente apresentam-se como significativos na determinação da vulnerabilidade ao estresse. No grupo deste estudo tais aspectos apresentaram-se como fatores positivos diante dos resultados obtidos, ao não estarem sendo vinculados a fatores estressores para esse grupo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que o presente estudo aborda a vulnerabilidade ao estresse ocupacional em professores do ensino fundamental, buscou-se investigar as características que permeiam a prática docente nesse contexto, as quais se apresentam como fatores estressores, colocando os

professores em uma posição de vulnerabilidade ao estresse. Assim, a pesquisa respondeu à questão norteadora: “Qual é o nível de vulnerabilidade ao estresse ocupacional dos professores do ensino fundamental I em uma escola do município do Oeste do Estado do Paraná?”.

Diante do objetivo geral, que é mensurar o nível de vulnerabilidade ao estresse ocupacional dos professores do ensino fundamental I de uma escola do Oeste do Estado do Paraná, os resultados obtidos com a aplicação da escala EVENT revelaram que 60,5% dos participantes apresentaram resultados classificados como Inferior e Médio Inferior, demonstrando uma baixa vulnerabilidade ao estresse no trabalho. Em contrapartida, 39,5% obtiveram classificação em Médio Superior e Superior, indicando uma alta vulnerabilidade ao estresse nos fatores apontados pela escala. Assim, o resultado geral foi classificado como Médio Inferior.

Os resultados são significativos, uma vez que a amostra da pesquisa contemplou 100% da população-alvo, garantindo a fidedignidade dos dados no contexto analisado. Esses resultados destoam do que é frequentemente observado na literatura, onde fatores como clima e funcionamento organizacional, infraestrutura e rotina costumam se apresentar como fatores estressores. No contexto desta pesquisa, no entanto, mostraram-se como elementos que mitigam o estresse. É importante ressaltar que a pesquisa foi realizada em apenas uma escola, o que limita a generalização dos resultados para outras instituições. Contudo, as características dessa escola podem servir como modelo para outras, já que os resultados evidenciaram seu papel preventivo na redução da vulnerabilidade ao estresse.

Estudos futuros poderão aprofundar outros aspectos identificados ao longo da análise dos dados, como os fatores relacionados à comunidade onde a escola está inserida, a relação entre o atendimento dos professores e os responsáveis pelos alunos, e o funcionamento gerencial de escolas públicas municipais e estaduais, bem como de instituições privadas. Isso porque os órgãos responsáveis pela administração dessas instituições, como secretarias de educação e prefeituras, exercem significativa influência na gestão escolar, entre outras características que não puderam ser abrangidas neste estudo.

Por conseguinte, espera-se que o presente estudo contribua para aumentar a visibilidade das temáticas relacionadas ao bem-estar e à saúde dos professores, além de ampliar a compreensão da ciência psicológica sobre as características que permeiam a prática docente, considerando os fatores associados à vulnerabilidade ao estresse que podem levar ao adoecimento físico e mental desses profissionais. Assim, pretende-se contribuir para a construção de estratégias de apoio e intervenções que promovam ações de cuidado a esse

público, visto que desempenha um papel relevante no desenvolvimento da sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Vitória Juvenço; VIRGÍNIO, Vívian Hellen Campos; SILVA, Lielton Maia. **Fatores associados ao estresse em professores**. Rec: Encontros Científicos, da UNIVS, Icó/Ceará, v. 6, n. 2, p. 141-142, abr. 2024.

ARAÚJO, T. M. de; PINHO, P. de S.; MASSON, M. L. V. **Trabalho e saúde de professoras e professores no Brasil**: reflexões sobre trajetórias das investigações, avanços e desafios. Cadernos de Saúde Pública, v. 35, p. 1-14, 2019.

BEN, Mariana dal; SILVA, Daniel Augusto da. **O fenômeno do estresse em professores do Ensino Fundamental**: uma revisão integrativa. Research, Society And Development, [S.L.], v. 10, n. 2, p. 24710212589-1, fev. 2021.

COSTA JÚNIOR, João Fernando; OLIVEIRA, Carla Cibele de Oliveira; Fabrícia Fátima de Sousa ; SANTOS, Kelly Taveira dos; SILVA, Marcondes Inácio da Silva; GOMES, Neirivaldo Caetano; TORRES JÚNIOR, José Humberto; AMORIM, Tassyano Feitosa de **Os novos papéis do professor na educação contemporânea**. Revena: Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem, Issn 2764-1368, v. 6, p. 124-149, mar. 2023.

COUTINHO, Francisca; COSTA JÚNIOR, Lindemberg. **Fatores que influenciam o estresse dos professores da educação infantil da cidade de Buriticupu/MA**. Competência, Porto Alegre, v. 13, n. 2, dez. 2020.

DEFFAVERI, Maiko; DELLA MÉA, Cristina Pilla; FERREIRA, Vinícius Renato Thomé. **Sintomas de ansiedade e estresse em professores de educação básica**. Cadernos de Pesquisa, v. 50, p. 813-827, 2020.

FERNANDES, Maria Dilneia Espíndola; FERNANDES, Solange Jarcem; CAMPO, Viviane Gregorio de. **Remuneração docente**: efeitos do plano de cargos, carreira e remuneração em contexto municipal. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, [online], v. 28, n. 106, p. 25-44, 2020. Acesso em: 29 set. 2024.

GOULART JÚNIOR, Edward; LIPP, Marilda Emmanuel Novaes. **Estilo de liderança e estresse**: uma pesquisa em escolas estaduais de ensino fundamental. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, p. 265-283, 2011.

HANZELMANN, Renata da Silva; PEREIRA, Érika Almeida Alves; VALESCO, Aline Ramos; SILVA, Alexandre Sousa da; OLIVEIRA, Elias Barbosa de; PASSOS Joanir Pereira. **Estresse do professor do Ensino Fundamental**: o ambiente em evidência. Research, Society And Development, [S.L.], v. 9, n. 8, p. e53982910, 22 jun. 2020.

LIPP, Marilda Emmanuel Novaes (org.). **O stress do professor**. 7. ed. São Paulo: Papirus, 2002.

LIPP, Marilda Emmanuel Novaes (org.). **O stress está dentro de você**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

LIPP, M. E. N., & Malagris, L. E. (2001). **O stress em professores**. In M. E. N. Lipp (Org.), Pesquisas sobre o stress no Brasil (pp. 159-174). Campinas, SP: Papirus.

MARTURANO, E. M.; CORREIA-ZANINI, M. R. G.; LOUREIRO, S. R. **O estresse crônico infantil, as relações interpessoais, comportamento e desempenho escolar**. SciELO em Perspectiva: Humanas, 2021.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013.

SELYE, H. **Stress: a tensão da vida**. Tradução de F. Branco. São Paulo: Ibrasa, 1956.

SILVA, A. B.; OLIVEIRA, C. D.; LIMA, E. F. **As condições de trabalho e a saúde mental dos docentes: um estudo sobre o impacto do suporte e da infraestrutura**. Revista de Psicologia e Educação, v. 5, n. 1, p. 15-30, 2020.

SILVA, J. C. da; LEAL, L. T. A.; SCHMIDT, S.; FUHR, M. da S.; SARAIVA, E. S. **Saúde Mental, Adoecimento e Trabalho Docente**. Psicologia Escolar e Educacional, v. 27, e242262, 2023.

SIMONELLI, Laís. **Estresse ocupacional e alternativas de intervenção: um estudo bibliométrico**. Research, Society And Development, [S.L.], v. 9, n. 3, p. 67932401, 18 fev. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i3.2401>. Acesso em: 06 out. 2024.

VICENTIM, Maria de Nazare Sales. **O papel do professor no processo ensino-aprendizagem do aluno: uma revisão de literatura**. Revista Científica Semana Acadêmica, [S.L.], v. 1, n. 193, p. 1-17, 30 abr. 2020.